



DIETA DE *Lycalopex vetulus* (RAPOSINHA) E SEU PAPEL COMO DISPERSOR DE SEMENTES EM UMA PAISAGEM SILVICULTURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Lais Reia - Laboratório de Ecologia e Conservação/Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP.

laisreia@yahoo.com.br ;

Patrícia Sikacho Máximo – Laboratório de Ecologia e Conservação/Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP.

Francielli Kasai do Vale Barreira – Laboratório de Ecologia e Conservação/Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP. Carla Gheler-Costa – Laboratório de Ecologia e Conservação/Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP.

INTRODUÇÃO

Os carnívoros são importantes componentes ecológicos dos ecossistemas, controlando as populações de suas presas, influenciando os processos de dispersão de sementes e essenciais para a manutenção da integridade e da diversidade da comunidade biológica (TERBORGH, 1992). A maioria dos carnívoros possui especializações para se alimentar exclusivamente de carne, enquanto outros incluem alimentos vegetais em suas dietas como frutos, sementes e gramíneas. Em estudos como o realizado por RABINOWITZ & WALKER (1991), observa-se que a estrutura da comunidade de carnívoros é influenciada tanto pela abundância relativa e diversidade de presas, como pela configuração do habitat em que vive. *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) é uma espécie da família Canidae, endêmica do Brasil, ocorrendo nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, oeste do Piauí, Tocantins, Goiás, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Habita áreas de campos naturais, Pantanal e Cerrado, atingindo o limite deste bioma com a Caatinga (EISENBERG & REDFORD, 1999). Esta espécie tem demonstrado tolerância aos distúrbios humanos, sendo comum em áreas rurais (JIMÉNEZ *et al*, 2008) e de silvicultura (ROCHA *et al*, 2005). Tem hábito preferencialmente noturno, pode ser encontrado solitário ou aos pares, por trilhas, bordas de mata e estradas à procura de alimentos. Ocorre muitas vezes em simpatria com *Cerdocyon thous*, *Lycalopex gymnocercus* e *Chrysocyon brachyurus* (JUAREZ & MARINHO-FILHO, 2002; JÁCOMO *et al*, 2004). Apesar de ser uma espécie comum no Brasil, pouco se conhece sobre sua dieta e de seu papel como agente dispersor de sementes, principalmente em paisagens alteradas com predomínio de pastagens e eucaliptais. Desta forma, este projeto visa contribuir para as questões relacionadas à dieta de *L. vetulus* e suas implicações na dispersão de sementes em ambientes alterados na região de Angatuba, SP.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo estudar a dieta de *L. vetulus* durante as estações do ano, verificar qual seu papel como agente dispersor e/ou predador de sementes, e testar se as sementes que passaram pelo tubo digestório deste canídeo se mantêm viáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

As amostras de fezes são coletadas na Fazenda Três Lagoas (23°22'0" S e 48°28'0" O) e na Fazenda Arca (23°20'0" S e 48°27'30" O), situadas no município de Angatuba, na bacia hidrográfica do Alto Paranapanema, estado de São Paulo. As duas fazendas são fronteiriças e suas áreas são, respectivamente, 3.209,93 ha e 1.122,77 ha. Delineamento Amostral Este projeto teve início em fevereiro de 2013. O delineamento amostral utilizado neste

estudo é adaptado do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), onde temos uma grade com 30 vértices distando 1 km uns dos outros. As amostras de fezes serão coletadas mensalmente ao longo de trilhas, estradas e carregadores dentro da grade descrita acima, durante todas as estações do ano, por um período de 18 meses. Para a realização de testes de germinação, sementes encontradas nas fezes serão semeadas em placas de “petri” com vermiculita e acompanhadas por um período de 90 – 120 dias (procedimento adaptado de RAMIREZ, 1976 e REIS & GUILLAUMET, 1983).

RESULTADOS

Até o presente momento foram coletadas 31 amostras fecais de *Lycalopex vetulus*. Após as triagens observamos uma grande quantidade de material de origem vegetal composta basicamente por sementes, restos de frutos, cascas e capim, e material de origem animal composta por insetos onde até o momento apenas indivíduos das ordens *Isoptera* (cupins - 29,05%) e *Coleoptera* (besouros - 19,35%) foram identificados, e dos pequenos vertebrados conseguimos identificar roedores e marsupiais.

DISCUSSÃO

Devido a uma dieta generalista e composta em sua maioria por insetos, alguns autores acreditam que isto possa facilitar o uso de pastagens e outras áreas agrícolas por esta espécie (CONSTANTINO, 2002; CZEPAK *et al.*, 2003). Embora nossos dados sejam ainda parciais, pode-se observar o mesmo padrão encontrado para *L. vetulus* em outras áreas no Brasil, inclusive áreas com maior porcentagem de habitat natural. No entanto, acreditamos que o diferencial na dieta desta espécie em uma paisagem silvicultural seja a relação das espécies consumidas e/ou sua importância na dinâmica ecossistêmica do local, uma vez que há uma grande disponibilidade de roedores na área de estudo (Martin *et al.*, 2012).

CONCLUSÃO

Como conclusão este trabalho pretende mostrar como *Lycalopex vetulus* adaptou sua dieta para sobreviver em uma paisagem silvicultural com intensas mudanças ao longo dos anos, e como esta espécie pode contribuir para a dispersão e restauração da vegetação nativa local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CZEPAK, C., ARAÚJO, E. A. & FERNANDES, P. M. 2003. Ocorrência de espécies de cupins de montículo em pastagens no estado de Goiás. *Pesquisa Agropecuária Tropical* 33(1):35-38.
- CONSTANTINO, R. 2002. The pest termites of South America: taxonomy, distribution and status. *Journal of Applied Entomology* 126:355-365.
- EISENBERG, J.F., REDFORD, K.H., 1999. *Mammals of the Neotropics – The Central Neotropics*, vol. 3. University of Chicago Press, Chicago.
- JÁCOMO, A.T.A., SILVEIRA, L., DINIZ-FILHO, J.A.F., 2004. Niche separation between the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*), the crab-eating fox (*Dusicyon thous*) and the hoary fox (*Dusicyon vetulus*) in central Brazil. *Journal of Zoology (London)* 262, 99–106.
- JIMÉNEZ, J.E., LUCHERINI, M. & NOVARO, A.J. 2008. *Pseudalopex vetulus*. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. .
- JUAREZ, K.M., MARINHO-FILHO, J., 2002. Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in central Brazil. *Journal of Mammalogy* 83, 925–933.

MARTIN, P. S., GHELER-COSTA, C., LOPES, P. C., ROSALINO, L. M., VERDADE, L. M. 2012. Terrestrial non-volant small mammals in agro-silvicultural landscapes of Southeastern Brazil.. *Forest Ecology and Management.* , v.282, p.185 – 195.

RABINOWITZ, A.R. & WALKER, S.R. The carnivore community in a dry tropical forest mosaic in a Huai Hha Hhaeng Wildlife Sanctuary, Thailand. *Journal of Tropical Ecology*, v.7, n.1, p.37-47. 1991.

RAMIREZ, B.W. 1976. Germination of seeds of New World *Urostigma* (*Ficus*) and of *Morus subra* L. (*Moraceae*). *Revista de Biologia Tropical*, San José, 24 (1): 1-6.

ROCHA, V. J.; MOTTA, M. C.; CHEIDA, C. C.; PERACCHI, A. L. Ordem Carnivora. p. 91-126. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; FANDIÑO-MARIÑO, H.; ROCHA, V. J. *Mamíferos da Fazenda Monte Alegre, Paraná*. Londrina: EDUEL, 2005, 202 p.

TERBORGH, J. Maintenance of diversity in tropical forests. *Biotropica*, v. 24, n.2, Parte B, p. 283-292, Jun.1992.

Agradecimento

À FAPESP pela concessão de bolsa de Iniciação Científica de Lais Reia (Proc. Nº 2012/23186-0), e a concessão de auxílio financeiro ao projeto (Proc. Nº 2012/23897-3). Ao Prof. Dr. Luciano Martins Verdade e a equipe do Laboratório de Ecologia Isotópica – CENA/USP. A minha orientadora Profa. Dra. Carla Gheler-Costa – Laboratório de Ecologia e Conservação/Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP e a minha família.